

**A importância do ranking do enem para a sociedade e as diferenças entre as redes de ensino****The importance of enem's ranking for society and the differences between the teaching networks**

DOI:10.34117/bjdv5n6-194

Recebimento dos originais: 14/04/2019

Aceitação para publicação: 22/05/2019

**Jonyson Tobias de Sousa Bessa**

Professor, Profissional em Matemática

Endereço: Praça Dom Joao Costa, 511 Santo Antônio -Mossoró - RN -CEP: 59611-120

E-mail: jonyson\_tobias@hotmail.com

**Aleksandre Saraiva Dantas**

Professor Titular do UFRN doutorado em Ensino

Endereço: R. Raimundo Firmino de Oliveira, 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN

E-mail: Aleksandre.dantas@ifrn.edu.br

**Walter Martins Rodrigues**

Professor Adjunto da UFERSA - doutorado em Matemática

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva - Mossoró RN - CEP: 59.625-900

E-mail: walterm@ufersa.edu.br

**RESUMO**

A escola exerce um papel muito importante na sociedade, que vai da transmissão do conhecimento básico de matérias curriculares à formação do ser cidadão, extraindo dos seus alunos o que eles têm de melhor, educando-os e ensinando-os os conhecimentos científicos necessários para se tornarem autônomos e capazes de ingressar em uma vida acadêmica. Infelizmente, algumas escolas, no Brasil, vivem de resultados, deixando em segundo plano a formação cidadã do aluno. E sendo o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a principal porta de acesso dos jovens às universidades, cada escola tem se preocupado em preparar o seu aluno para esse exame. Além disso, todo ano, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) divulga um ranking que apresenta as notas dos alunos da terceira série, por instituição de ensino, o que originou uma enorme disputa entre as escolas pelas melhores colocações, a ponto de muitas instituições criarem um outro CNPJ para maquiar o resultado obtido. A concorrência imposta e a necessidade de alcançar o destaque entre as instituições têm afetado negativamente não só às instituições de ensino, mas aos professores, aos alunos e aos pais que fazem parte da comunidade escolar. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar se o ranking do ENEM, apresentado pelo INEP, é um referencial capaz de descrever a realidade de cada escola, contemplando as diversas variáveis envolvidas nesse resultado (como, por exemplo, o indicador de nível socioeconômico de cada escola, o indicador de permanência do aluno na escola e entre outros), buscando ainda entender a importância desse ranking para a sociedade e discutir a grande divergência que ocorre na colocação entre as redes de ensino, principalmente em relação à rede estadual e a rede particular.

**Palavras-chaves:** ENEM; Ranking; Escolas.

## **ABSTRACT**

The school plays a very important role in society, from the transmission of basic knowledge of curricular subjects to the formation of being a citizen, extracting from its students what they have the best, educating them and teaching them the scientific knowledge necessary to become autonomous and able to enter an academic life. Unfortunately, some schools in Brazil live on results, leaving the student's background to the citizen's background. And since the ENEM (National High School Examination) is the main gateway for young people to universities, each school has been concerned with preparing its students for this exam. In addition, each year, the INEP (National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira) publishes a ranking that presents the grades of the third grade students, per teaching institution, which originated a huge dispute between schools for the best settings, to the point that many institutions create another CNPJ to paint the result obtained. The competition imposed and the need to achieve prominence among institutions have negatively affected not only educational institutions, but teachers, students and parents who are part of the school community. In this context, the objective of this study is to analyze whether the ENEM ranking, presented by INEP, is a referential capable of describing the reality of each school, considering the various variables involved in this result (such as, for example, the socioeconomic status indicator of each school). school, the indicator of permanence of the student in school and among others), seeking to understand the importance of this ranking for society and to discuss the great divergence that occurs in the placement among the educational networks, especially in relation to the state network and the private network.

**Keywords:** ENEM; Ranking; Schools

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem passando por reformulações e, hoje, com 112 instituições de ensino superior, federais e estaduais, que utilizam as notas obtidas pelos candidatos em todo o Brasil, ele passou a ser uma das principais portas de acesso às universidades, reduzindo, significativamente, o número de instituições de nível superior que ainda fazem uso dos vestibulares tradicionais. Segundo uma análise sobre o ENEM, feita por educadores do estado do Paraná e publicada na página da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP):

O ENEM, transformado em grandioso processo seletivo, deve também ter como objetivo balizar e nortear todo o ensino da Educação Básica. Nesse sentido, MEC e INEP podem e devem promover uma ampla discussão sobre o estabelecimento de um programa curricular unificado para todo o território brasileiro. Essa discussão precisa contemplar opiniões não apenas de mestres e doutores em metodologia e didática, mas também de professores que estão no dia a dia com os alunos. Quais são os conteúdos, habilidades e competências relevantes? Quais assuntos que podem ser postergados para o Ensino Superior? Essas são algumas das importantes questões que precisam ser urgentemente respondidas. (FENEP, 2013, p.03)

Devido a essa grande importância que alcançou, o ENEM se tornou um dos assuntos mais discutidos nas escolas de ensino médio, que têm trabalhado de forma árdua, em busca de preparar seus alunos para esse exame, almejando, também, uma excelente colocação no ranking que é apresentado, após o fim de cada processo, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os resultados do ENEM funcionam como um subsídio a estudantes, pais, professores, diretores das escolas e gestores educacionais nas reflexões sobre o aprendizado dos estudantes no ensino médio, podendo servir como auxílio para a formação de estratégias que favoreçam a qualidade da educação. Quando disponibilizados por escola, os resultados agregados das proficiências médias possibilitam a análise pela comunidade escolar e pelas famílias, para que se percebam os avanços e desafios a serem enfrentados.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar se o ranking do ENEM, apresentado pelo INEP, é um referencial capaz de descrever a realidade de cada escola, contemplando as diversas variáveis envolvidas nesse resultado (como, por exemplo, o indicador de nível socioeconômico de cada escola, o indicador de permanência do aluno na escola e entre outros), buscando ainda entender a importância desse ranking para a sociedade e discutir a grande divergência que ocorre na colocação entre as redes de ensino, principalmente em relação à rede estadual e a rede particular.

## **2 O RANKING DO ENEM**

Inicialmente discutiremos alguns pontos sobre o ranking do ENEM divulgado pelo MEC, bem como a sua importância para as escolas e a veracidade que ele passa sobre as instituições das diferentes redes de ensino. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo ex-ministro Paulo Renato, com a finalidade de avaliar os concluintes do Ensino Médio e, hoje, devido à grande importância que alcançou, é uma prova de

abrangência nacional, aplicada anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Nos primeiros dez anos, este exame foi usado única e exclusivamente para avaliar as habilidades e competências de concluintes do Ensino Médio, sem o objetivo de selecionar para o Ensino Superior. A partir de 2009 medidas governamentais estimularam o uso do ENEM não apenas como um processo de avaliação do Ensino Médio, mas como forma de acesso ao ensino superior no Brasil.

A nota do Enem é calculada mediante um modelo matemático da Teoria da Resposta ao Item (TRI), em que cada questão é um item. Essa teoria considera para o cálculo da nota a consistência da resposta segundo o grau de dificuldade de cada questão.

Neste trabalho consideramos o resultado divulgado pelo INEP, em 2015, em relação ao exame de 2014, os dados abrangem resultados de 15.640 escolas de todo o país e de 1.295.954 estudantes que participaram do Enem. E será com base nos dados desse ano (2014) que discutiremos os pontos elencados nesse trabalho. Mas só participaram desse ranking as escolas que cumpriram, concomitantemente, os dois critérios de possuir pelo menos 10 (dez) alunos concluintes do ensino médio regular seriado participantes do Enem 2014; e possuir pelo menos 50% de alunos participantes do Enem 2014, de acordo com os dados do Censo Escolar 2014.

Neste cenário, muitas vezes as escolas particulares usam o resultado do INEP, ou seja, a sua posição no ranking, para atrair alunos, e como as primeiras posições são ocupadas por escolas da rede privada, acaba-se criando uma disputa entre elas pela melhor posição, pois usam esse resultado como marketing da escola. Embora uma escola bem colocada não signifique que seja uma escola de qualidade.

Para uma melhor análise e mais próxima da nossa realidade, trabalharemos com os resultados das escolas do Rio Grande do Norte, sempre comparando também com os dados das escolas do Brasil inteiro. O ranking do Rio Grande do Norte é formado por 270 instituições que obedecem aos critérios que o INEP exige, citados anteriormente.

#### METODOLOGIA?

Para expor melhor tais resultados, dividiremos as notas em 7 classes: (1) Muito baixa, Menos de 450 pontos; (2) Baixa, de 450 até 500 pontos; (3) Razoavelmente baixa, de 500 até 550 pontos; (4) Regular, de 550 até 600 pontos; (5) Boa, de 600 até 650 pontos; (6) Ótima, de 650 até 700 pontos; (7) Excelente, se nota for 700 ou mais pontos.

O próprio INEP trabalha com essas 07 classes de notas para distribuir as escolas participantes, a diferença é que ele não usa essas variáveis linguísticas, que usaremos para

melhorar a nomenclatura de cada classe. Os pontos que discutiremos abaixo serão em cima dos resultados das 270 escolas do RN que prestaram ENEM, nas condições exigidas pelo MEC, no ano de 2014. Em paralelo, usaremos dados nacionais para melhor expor a situação.

### 3 DIFERENÇAS ENTRE AS NOTAS DAS REDES DE ENSINO NO ESTADO DO RN

Uma primeira análise desses dados seria a grande diferença das notas entre as escolas privadas e públicas, principalmente as estaduais. As escolas privadas ocupam praticamente toda a parte superior do ranking, enquanto as escolas estaduais ocupam toda a parte inferior. Já as escolas federais têm um desempenho um pouco melhor, apesar de um número pequeno, mas sempre estão aparecendo entre as melhores posições. Perceba a quantidade de escolas por classe pela tabela abaixo:

Tabela 2: Notas por classe nas três redes de ensino do RN

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7
<b>Privada</b>	0	9	30	27	22	13	5
<b>Estadual</b>	57	79	12	0	1	0	0
<b>Federal</b>	0	0	0	1	8	6	0

Veja que as escolas estaduais não conseguem sequer alcançar uma nota regular. Com exceção de uma escola que atingiu uma nota 5, todas as demais não passaram de 3. Sendo que só 12 alcançaram nota 3, as demais não passaram de 2. Em contrapartida, as escolas federais obtiveram notas a partir de 4, ficando concentradas entre as notas 5 e 6, não conseguindo atingir a nota 7. Já as escolas privadas aparecem em praticamente todas as classes, tendo uma maior concentração entre as notas medianas.

A constatação de que existem escolas particulares situadas no nível 2, evidencia que, simplesmente, matricular o filho em uma escola privada não é garantia de que ele receberá educação de qualidade, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo INEP.

#### 3.1 - INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Um dos fatores decisivos para explicar a nota das escolas no exame do ENEM é o Indicador de nível socioeconômico. Ele sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade.

Travitzki (2013) constatou que os resultados apresentados nos rankings estão pouco vinculados ao mérito das escolas. Para esse autor,

Esses dados mostram que, sem controlar as condições de contexto, as variações nos resultados dos alunos podem ser parcialmente explicadas pelo estado a que eles pertencem (3%), numa proporção bem maior pela sua escola (22%), restando aos indivíduos 75% do “mérito” na variação nos resultados brutos. Assim, a magnitude do efeito escola é estimada inicialmente em 22%. Contudo, após controlar o nível socioeconômico, o efeito escola diminui para 7%, chegando a 6% quando se controla todas as condições contextuais. Em outras palavras, a magnitude do efeito escola tipo B foi estimada em 6%, sugerindo que, retirando a influência de variáveis que não estão sob o controle das escolas, estas instituições respondem por uma parcela muito pequena do resultado de seus alunos no ENEM. (Travitzky, 2013, p. 226-227).

O maior impacto é alcançado quando se compara o desempenho das escolas de acordo com o nível socioeconômico dos alunos. Aquelas com alunos de condição econômica muito alta alcançaram média de 611 pontos, 182 pontos a mais do que aqueles com ISE considerado muito baixo: 429. E entre as 50 melhores escolas públicas do país, por exemplo, 46 estão classificadas nos dois níveis socioeconômicos mais elevados. A maioria são escolas técnicas, militares ou de aplicação e quase todas praticam vestibulinho para ingresso, o que privilegia alunos de famílias mais ricas.

Na próxima tabela, podemos ver a distribuição das escolas do RN pelo nível socioeconômico:

Tabela 4: Nível socioeconômico nas três redes de ensino

	Muito Alto	Alto	Médio Alto	Médio	Médio Baixo	Baixo	Total
<b>Privada</b>	12	27	51	12	4	0	106
<b>Estadual</b>	0	0	4	37	86	22	149
<b>Federal</b>	0	0	4	8	3	0	15
<b>Total</b>	12	27	59	57	93	22	270

Como podemos ver, não existem escolas da rede estadual e federal com nível socioeconômico muito alto ou até mesmo só alto, começando a aparecer somente no médio alto, e ainda assim um número muito baixo.

Agora, veja os níveis socioeconômicos separados pelas 7 classes de notas, na tabela a seguir:

Tabela 5: Nível socioeconômico distribuído por classes de notas

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7
<b>Muito Alto</b>	0	0	0	0	2	5	5
<b>Alto</b>	0	0	5	7	8	7	0
<b>Médio Alto</b>	0	8	20	15	11	5	0
<b>Médio</b>	6	29	9	5	6	2	0

Perceba que quanto maior o nível socioeconômico, melhores são as notas da escola. Mas isso fica mais evidente quando olhamos para os níveis muito alto e baixo. Todas as escolas de nível muito alto estão entre as 3 melhores notas, concentrando-se nas 2 maiores. Já as escolas de nível baixo estão com as piores notas, ficando, a maioria, com nota 1.

Um outro dado importante é que dos 100 colégios públicos com melhores médias nas provas objetivas no país, praticamente todos são de nível socioeconômico alto ou muito alto, de acordo com os parâmetros do próprio Inep. Apenas cinco unidades têm nível classificado como intermediário (médio alto) e uma não têm informações socioeconômicas cadastradas.

Isso tudo só intensifica a grande diferença de forças que existe entre as escolas públicas e privadas. É como se, realmente, a educação de qualidade fosse para poucos.

### 2.3 - Indicador de permanência na escola

É nesse fator que podemos observar melhor se a escola foi realmente responsável pela formação dos seus alunos que prestaram o exame, posto que a formação não se limita apenas ao último ou aos últimos anos do ensino médio.

O ex-presidente do Inep, Chico Soares, fala sobre esse indicador da seguinte maneira:

Essa informação (o indicador de permanência) é importante para que a sociedade conheça quais são as escolas que realmente ajudam seus alunos a melhorarem, que oferecem educação de qualidade durante todo o ensino médio, e quais são aquelas que, simplesmente, selecionam alguns para cursarem apenas o 3.º ano. (SOARES, 2015)

*É claro que algumas das escolas com melhor rendimento no ENEM são apenas cursinhos preparatórios, o que mostra um quadro distorcido da realidade e toda a ficção que existe nesse ranking do ENEM.* Ainda tem mais, em uma reportagem do site Estadão, escrita por Isabela Palhares, Lígia Formenti e Victor Vieira, ao comparar as notas das escolas, de acordo com indicador de permanência, foi concluído que:

[...] escolas com indicador de permanência muito baixo (em que apenas 20% dos estudantes iniciavam e terminavam o ensino médio na instituição) alcançaram uma nota média de 545 pontos. Nas escolas com índice de permanência alto, (em que 80% dos alunos começaram e concluíram o ensino na instituição) a nota média foi de 508. Uma diferença de 37 pontos. (PALHARES, FORMENTI, VIEIRA, 2015)

Ilustrando a ideia de que muitas escolas não estão preocupadas com a formação do aluno, e sim com os resultados que cada um pode lhe trazer.

#### **4 COMO ESCOLHER A ESCOLA CERTA**

Uma vez que a criação do ranking do ENEM é vista como uma forma mais fácil diagnosticar que escola pode auxiliar melhor na formação de seu filho, posto que as escolas de melhores posições no ENEM acabam ganhando um maior destaque pela mídia, influenciando muitos pais, na hora da escolha da escola.

Devido a isso, existe uma guerra de marketing que tem se acirrado entre as escolas, já que elas acabam usando a sua colocação no ranking para atrair mais alunos, tendo o ensino médio da instituição como sua principal vitrine.

Mas, dessa forma, cria-se uma grande problemática, pois os resultados apresentados nos rankings estão pouco vinculados ao mérito das escolas. São vários fatores que influenciam na nota da escola. Segundo Rodrigo Travitzki (2013), o efeito da escola corresponde a 21% do resultado.

Não se trata aqui de criticar o INEP, que faz seu trabalho de produção e divulgação de informações estatísticas sobre a educação. Tão pouco de criticar a mídia, que responde aos anseios e curiosidades do grande público. O valor mercadológico do “ranking do ENEM” é inquestionável, até porque o mercado sabe o real valor de um exame de admissão para universidades boas e gratuitas em um país como o Brasil. Mas o valor “científico” desses dados, por outro lado, é bastante limitado. As escolas mudaram bastante com toda essa disputa que existe entre elas, principalmente as privadas.

Uma reportagem publicada no site da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) relata justamente essa temática da competição, aonde o que interessa é a nota do aluno, e o resto é ignorado. Veja um trecho:

O exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é visto como uma distorção com efeitos danosos para a educação no país. A aferição de conhecimento está centrada em processo de múltipla escolha, o que contempla a memorização. O que mais interessa é a quantidade de pontos, estabelecendo a competição e a visão individualista. Ignora-se o ensino crítico e reflexivo voltado para promover a cidadania através da análise das realidades social, histórico e cultural; e com isso possibilitar ações transformadoras na construção de uma sociedade melhor (UNOESTE, 2013).

Os educadores convivem com alunos pressionados e, muitas vezes, obcecados em atingir uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sem, muitas vezes, nem saber qual o curso que pretendem fazer. O ENEM dá essa vantagem em escolher o curso depois do resultado individual de cada um, usando o SISU (Sistema de Seleção Unificada), algo considerado bom, pois o aluno pode optar pelo curso que sua nota for suficiente para entrar. Mas também tem um lado negativo, pois muitos estudantes optam por cursos que não pretendiam ou que não tinham afinidade, e durante o curso, ao conhecerem a grade, acabam abandonando, fazendo com que as universidades tenham uma evasão de alunos no decorrer de determinados cursos.

É claro que toda essa problemática é algo vivido, de forma mais intensa, por um lado da sociedade. Lado esse, que é formado por aquelas famílias que se enquadram entre os níveis sociais médio e muito alto, pois uma grande parte da sociedade não tem como matricular seus filhos em escolas particulares. Mas, se a opção, ou a necessidade é o ensino público, a procura é praticamente a mesma, mas em outras proporções. Um bom exemplo disso são as filas que se formam, nas madrugadas, todos os anos, em frente a determinadas instituições de ensino estadual. Normalmente, elas vêm junto com a ‘fama’ criada pelo colégio. Aqueles que apresentam bons resultados são os mais procurados.

Mas voltando para essas escolas que além de escolher o seu aluno, os pais têm que pagar um valor altíssimo. Será que realmente vale a pena optar por uma escola com um alto nível socioeconômico e que ainda tem que avaliar o aluno para poder matriculá-lo?

Na verdade, uma escola com um alto nível socioeconômico não é exatamente sinônimo de bom resultado no ENEM. Se voltarmos para os dados do RN, expostos no

capítulo anterior, podemos observar que um bom número de escolas de nível socioeconômico médio obtiveram nota 6, observe novamente a tabela:

Tabela 5: Nível socioeconômico distribuído por classes de notas

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7
<b>Muito Alto</b>	0	0	0	0	2	5	5
<b>Alto</b>	0	0	5	7	8	7	0
<b>Médio Alto</b>	0	8	20	15	11	5	0
<b>Médio</b>	6	29	9	5	6	2	0
<b>Médio Baixo</b>	37	45	6	1	4	0	0
<b>Baixo</b>	14	6	2	0	0	0	0

É importante notar que só escolas de nível socioeconômico muito alto obtiveram nota 7, sendo que somente 41,7% dessas escolas atingiram a classe máxima. Em quase todos os outros níveis, tivemos escolas com notas 6, exceto as de níveis médio baixo e baixo. Assim, podemos concluir que uma escola muito cara não é sinônimo de um excelente resultado e que existem pais pagando bem menos que outros e os filhos obtendo o mesmo resultado. Então, isso é algo para se pensar, ou melhor, levar em consideração na escolha de uma escola.

Apesar de ter função de diagnosticar a educação no ensino médio, o ranking do ENEM deve ser usado com cuidado pelos pais como critério de escolha. O ex-ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, em entrevista ao G1 (2015), afirmou: “Nós queremos dar os dados do Enem, mas mostrar que não são absolutos, podem ser interpretados de formas diferentes. O pai não pode só olhar o ranking puro do Enem ao matricular o filho na escola”.

Em um artigo publicado, Travitzki (2015) discute justamente essa questão, de como avaliar as escolas. Ele começa falando que há muitas formas de se avaliar escolas e algumas são tecnicamente aceitáveis, embora geralmente imprecisas. E que precisamos ter clareza do objetivo de cada avaliação, dos pressupostos teóricos, dos recursos disponíveis, para escolhermos com sabedoria entre as diversas opções. Ele expõe três características que esperaria encontrar em uma boa escola: a) **valor adicionado** (a escola ensina: tem um impacto positivo no aprendizado dos alunos); b) **equidade** (a escola consegue ensinar

igualmente bem a diferentes tipos de aluno) , e c) **desenvolvimento integral** (a escola ensina diferentes tipos de inteligências e habilidades).

É interessante que nessa 3ª característica ele fala que a escola tem que ensinar diferentes tipos de inteligências e habilidades. Acredito que ele está falando em formar um cidadão preparado para encarar qualquer situação problema, capaz de ter uma autocrítica sobre qualquer questionamento que seja exposto. Não é aquela preocupação em formar um engenheiro, um médico, um advogado ou determinado profissional, mas, sim, uma pessoa capaz de lidar com as dificuldades e situações que a vida pode lhe colocar. Vimos exemplos de escolas que se preocupam mais com o curso que o seu aluno vai escolher do que com a capacidade que cada um vai sair da instituição para encarar o mundo lá fora. É aí onde entra a questão da verdadeira educação, da formação cidadã e da ética educacional.

E finalizando o seu artigo, Rodrigo Travitzki cita:

Acredito que, para quem quer discutir qualidade escolar em uma perspectiva mais "quantitativa", a paisagem mais ampla começa por aí. Um sistema complexo tão importante não pode ser reduzido a uma competição de Fórmula 1, que inclusive favorece aqueles com melhor carro. Sinto que, pouco a pouco, o nível do debate está melhorando, especialmente entre educadores e jornalistas. Mas é importante que as informações não fiquem apenas disponíveis, mas sejam de fácil acesso. Isso talvez estimule as pessoas a se informar de outras maneiras, para além do ranking único e ilusório, tão atrativo ao olhar incauto. (TRAVITZKI, 2015)

Podemos ver que, mais uma vez Travitzki destaca que o menos importante na escolha de uma escola é o ranking do ENEM. Mesmo sendo o principal marketing de muitas escolaprivadas, ele não mostra o verdadeiro carácter da escola. Ele é bem enfático em expor que a decisão dos pais em escolher uma escola não pode depender exclusivamente de tais resultados.

## **5 O CORPO DOCENTE DAS ESCOLA NAS DIFERENTES REDES DE ENSINO**

Outro fator muito importantes para a formação dos alunos é o corpo docente de cada escola. Os professores são os responsáveis diretos pela formação do aluno, e muitas vezes recebe excessiva cobranças dentro ou fora da sala de aula, dificultando o compartilhamento do conhecimento que deverá ser partilhado durante a vida dos discentes.

O corpo docente das três redes de ensino básico do Brasil é bem diferente. Começa pela seleção de escolha do professor, pois cada rede de ensino tem uma forma diferente de

selecionar o seu profissional. Além disso, tem a questão da cobrança, escolas privadas cobram constantemente de seus educadores por resultados, diferentemente das públicas. Outro ponto fundamental para o desempenho dos professores é o salário, onde ainda é muito defasado na rede estadual. Não só da questão salarial, mas as condições de trabalho da rede estadual são precárias, inúmeras greves que acontecem nessa rede de ensino são por melhores condições de trabalho e aumento salarial.

Mesmo uma escola selecionando os melhores professores e mais qualificados, pagando um salário alto e cobrando constantemente por resultados, ainda não seria suficiente para obter um ensino de qualidade. Pois um fator primordial é a condição de trabalho que a instituição oferece ao professor.

Em relação a esse ponto, infelizmente, a rede estadual vive uma realidade bem inferior as demais. O problema não é só a estrutura física, muitas vezes o professor tem que conviver com a indisciplina dos alunos e a falta de segurança. Já não bastasse o salário defasado que recebe, o professor da rede estadual vive um estressado no seu ambiente de trabalho. É claro que não são todas as escolas estaduais que vivem essa realidade. Mas são muitos os casos de professores que acabam se afastando por algum problema de saúde. O levantamento recente divulgado pela Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo) aponta que 17% dos professores da rede estadual não estão exercendo suas atividades por afastamento motivado por problemas de saúde, sendo a principal causa o estresse. Na pesquisa Saúde dos Professores e Qualidade do Ensino, publicada no final de 2011 pela Apeoesp, 48,5% dos professores entrevistados disseram já ter sido diagnosticados com estresse, e 26,6%, com depressão. Dentre o total de entrevistados, 81,6% das pessoas se queixaram de cansaço; 67,8%, de nervosismo; 62,2%, de ansiedade, e metade declarou sofrer permanentemente de angústia. É a triste realidade vivida por uma boa parte dos professores das escolas estaduais. O grande número de greves e manifestações que esses profissionais realizam, muitas vezes não são reconhecidas pela sociedade. Porém é uma maneira que eles encontram para reivindicar melhores condições de trabalho. Dalila Andrade Oliveira também fala sobre isso:

Cabe, ainda, ressaltar que, em levantamento realizado recentemente, foi possível constatar que as questões salariais e de caráter profissional, aquelas atinentes à defesa dos direitos trabalhistas, ainda são as mais contundentes nas lutas e manifestações dos trabalhadores docentes. Isso se explica provavelmente pelo quadro de precarização das condições de trabalho e de remuneração a que esses profissionais se viram submetidos nos últimos anos. (OLIVEIRA, p. 15, 2004)

As escolas da rede privada e federal dão condições de trabalho bem melhores que a rede estadual. Começando pela estrutura física, onde os alunos tem espaço e conforto adequados para estudarem, sem contar nos equipamento de qualidade. Tudo isso vai refletir numa melhor educação, conseqüentemente em melhor desempenho no ENEM. Porém, tudo isso não é suficiente se não existir uma boa base familiar dos alunos. A família, sem dúvida, é um fator decisivo na vida escolar do aluno, todos esses pontos que foram discutidos aqui, só funcionam, ou só alcançam seus resultados, se a família estiver presente na educação e formação do aluno.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do presente trabalho foi analisar o ranking do ENEM, com o intuito de mostrar a sua fidedignidade em relação aos resultados que apresenta sobre o posicionamento das escolas. Para a realização das comparações, foram usados dados extraídos do próprio ranking.

A partir dessa análise, pode-se perceber que as escolas se aproveitam desses resultados divulgados pelo INEP e criam formas de atrair um maior número de alunos, muitas vezes, maquiando a realidade da instituição. Como a sociedade tem se prendido a resultados, e as escolas, principalmente particulares, têm pregado isso, objetivamos levar à tona essa realidade para que a sociedade possa ser mais crítica na hora de escolher uma escola.

Um dos fatores que foi bastante discutindo nessa dissertação foi o indicador de nível socioeconômico das escolas participantes do ranking. Uma triste realidade, pois o nível socioeconômico da instituição, influencia na colocação da escola, pois vimos que aqui no Rio Grande do Norte, as únicas escolas que atingiram a nota 7 foram as com nível socioeconômico muito alto. A maioria das escolas piores colocadas foram aquelas com nível socioeconômico médio baixo ou baixo.

Muitos pontos foram discutidos, com a intenção de entender a realidade do processo de ensino no Brasil. Levando à reflexão de que a educação nas redes de ensino não pode ser somente em função de um exame realizado a cada ano para os alunos concluintes do ensino médio, ou ser avaliada simplesmente por um ranking criado a partir de notas desse exame, com 180 questões objetivas e uma redação.

A partir desse trabalho, foi possível chegar a algumas conclusões bem nítidas. A primeira é o baixo rendimento das escolas estaduais em relação à nota do ENEM. Vimos que as primeiras posições do ranking são predominadas por escolas privadas, mas que as escolas federais, ainda que com um número menor, também alcançam boas posições. Mesmo sendo escolas públicas, os institutos federais atendem a uma classe social mais privilegiada, como foi discutido, são alunos de nível socioeconômico entre médio baixo e médio alto.

Outra conclusão, é que por mais que o nível socioeconômico da escola influencie na posição da mesma no ranking, existem escolas que atendem à classe média e que conseguem atingir bons resultados.

Por fim, podemos concluir que existe um conjunto de fatores que vão influenciar na posição da escola no ranking do ENEM, porém para uma educação de qualidade é preciso muito mais que um bom resultado nessa prova. A educação deve ser voltada para a formação do aluno, para isso é necessário professores motivados, qualificados, uma instituição parceira, cumprindo com o seu papel, que contribua em todos os aspectos para o ensino adequado e uma família presente na vida escolar do estudante. Com tudo isso, formaremos cidadãos éticos, autônomos, excelentes profissionais e consequentemente a escola atingirá os seus resultados.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia M. M. Biasoli. Professores de escolas públicas: formação e atuação profissional, 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1995000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1995000100003)>. Acesso em: 9 set. 2016.

APPROVA. Conteúdo Programático ENEM e Matrizes de Referência, 2013. Disponível em: <<http://aprova.com.br/2016/07/27/conteudo-programatico-enem/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

CONEXÃO PPE. A diferença entre escola particular e pública é o professor, 2013. Disponível em: <<https://jornaldoppe.wordpress.com/2013/08/26/reportagem-a-diferenca-entre-escola-particular-e-publica-esta-no-professor/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

DMPTSP. [Condições precárias de trabalho afastam professores da rede estadual](#), 2012. Disponível em: <<http://www.dmptsp.org.br/todas/555-condicoes-precarias-de-trabalho-afastam-professores-da-rede-estadual>>. Acesso em: 27 de nov. 2016

ESTADÃO. Professores faltosos, 2013 Disponível em: <<http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,professores-faltosos-imp-,1018269>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

FENEP. Contribuição da escola particular brasileira para o exame nacional do ensino médio– ENEM, p. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.sinepepr.org.br/inep/ENEM.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

G1, EDUCAÇÃO. Ranking único de escolas no Enem é como luta Ronda x Minotauro, diz Inep, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/08/ranking-unico-de-escolas-no-enem-e-como-luta-ronda-x-minotauro-diz-inep.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

INEP. Enem por escolas, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

LESME, Adriano. O ranking do ENEM e as escolas que não existem, 2015. Disponível em: <<http://vestibular.brasescola.uol.com.br/blog/o-ranking-enem-as-escolas-que-nao-existem.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MORENO, Ana Carolina. Escolas em que mais docentes têm diploma certo vão melhor no Enem, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/escolas-em-que-mais-docentes-tem-diploma-certo-vaio-melhor-no-enem.html>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização, p. 14 e 15, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf>>. Acesso em : 27 nov. 2016

O TEMPO. Ranking intensifica obsessão de escolas com notas do Enem, 2015. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/ranking-intensifica-obsess%C3%A3o-de-escolas-com-notas-do-enem-1.1100126>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

PALHARES, Isabela; FORMENTI, Lígia; VIEIRA, Victor. Metade do top 10 registra baixa permanência, 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,so-20-dos-alunos-das-melhores-escolas-fizeram-todo-o-ensino-medio-no-colegio--,1738438>>. Acesso em 23 agosto 2016

Ravitch, Diana. NEA (NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION) Amigo da Educação Discurso de Diana Ravitch, 2010. Disponível em: < <http://www.nea.org/grants/40246.htm>>. Acesso em 25 junho 2016

TRAVITZKI, Rodrigo. Enem: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar. Tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 7 de maio de 2013.

TRAVITZKI, Rodrigo. O ranking do ENEM às vésperas da primeira década, 2015. Disponível em: <<http://rizomas.net/politicas-publicas-de-educacao/457-o-ranking-do-enem-as-vesperas-da-primeira-decada.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

UNOESTE NOTÍCIAS. Enem estimula competição e ignora o ensino crítico reflexivo, 2013. Disponível em: <<https://www.unoeste.br/EAD/Noticias/2013/6/enem-estimula-competicao-e-ignora-o-ensino-critico-reflexivo>>. Acesso em: 9 set. 2016.

UOL EDUCAÇÃO. Enem 2014 por Escola: Metade dos colégios top 10 tem baixo índice de permanência. 2015. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/05/enem-2014-por-escola-metade-dos-colegios-top-10-tem-baixo-indice-de-permanencia.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2016.